

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 112,9 milhões no 2T18; MARGEM DE 18,0%

Mogi Guaçu (SP), 13 de agosto de 2018 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2018. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 14/08/2018

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 646 828-8246

Outros: 1-800-492-3904

Senha: MAHLE

Webcast:
<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/2T18>

Website RI:
<http://ri.mahle.com.br/>

Website MAHLE:
<http://www.br.mahle.com/pt/>

DESTAQUES DO 2T18

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 628,2 milhões no 2T18, o que representa um crescimento de 9,0% quando comparado com o 2T17;
- Crescimento de 19,9% nas vendas ao **Mercado Interno Equipamento Original (EO Doméstico)** e 14,1% ao **Mercado Externo de Equipamento Original (EO Exportação)** no 2T18 quando comparado com 2T17;
- A MAHLE Metal Leve S.A. foi eleita como a **2ª melhor empresa na categoria “Setor Automotivo e Veículos de Grande Porte”**, segundo o ranking “Valor Inovação Brasil 2018”. Além disso, a companhia ocupa o 21º lugar na classificação geral, galgando 17 posições em relação à posição do ano anterior. Realizado pela consultoria *Strategy&*, em conjunto com o jornal Valor Econômico, e com o apoio da Anpei (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras), o prêmio reconhece as organizações mais inovadoras do país, com base nos investimentos e soluções em inovação, entre outros indicadores.

(R\$ milhões)	Principais Indicadores					1S18 (d)	1S17 (e)	(c/e)
	2T18 (a)	1T18 (b)	2T17 (c)	(a/b)	(a/c)			
Receita líquida de vendas*	628,2	618,7	576,3	1,5%	9,0%	1.246,9	1.091,4	14,2%
EBITDA	112,9	118,8	107,7	-5,0%	4,8%	231,7	186,5	24,2%
Margem EBITDA	18,0%	19,2%	18,7%	-1,2 p.p.	-0,7 p.p.	18,6%	17,1%	1,5 p.p.
Lucro líquido	60,2	71,4	57,0	-15,7%	5,6%	131,6	95,4	37,9%
Margem líquida	9,6%	11,5%	9,9%	-1,9 p.p.	-0,3 p.p.	10,6%	8,7%	1,9 p.p.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	6
3.3	<i>Produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina</i>	6
3.4	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação</i>	6
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COMPANHIA	7
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	7
4.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original</i>	8
4.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket</i>	9
4.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	9
4.5	<i>Receita líquida por segmento</i>	10
4.6	<i>Receita líquida por produto</i>	10
4.7	<i>Margem bruta</i>	10
4.8	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	10
4.9	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	11
4.10	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	11
4.11	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	11
4.12	<i>Resultado financeiro líquido</i>	12
4.13	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	13
4.14	<i>Lucro líquido</i>	13
4.15	<i>Investimentos</i>	13
4.16	<i>Posição líquida de ativos e passivos financeiros</i>	14
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	14
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	15
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	15
6	AUDITORES INDEPENDENTES	15
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	15
8	AGRADECIMENTO	16
A	ADMINISTRAÇÃO	16
9	ANEXOS	16
9.1	<i>Balço patrimonial</i>	16
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	17
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	18

1 Comentário da Administração

O segundo trimestre de 2018, no que diz respeito aos fundamentos macroeconômicos, iniciou com a expectativa de manutenção do bom ritmo de mercado conforme apresentado no primeiro trimestre de 2018.

Contudo, como é de conhecimento, na segunda metade do mês de maio, houve o advento da greve dos caminhoneiros. O movimento contribuiu para gerar um ambiente de incertezas e afetou negativamente a economia, de forma que todos os setores, tais como agropecuário, construção civil e indústria automotiva, dentre outros, foram atingidos. A MAHLE Metal Leve S.A., inserida no contexto do mercado, também enfrentou problemas no que diz respeito ao abastecimento de matéria-prima para utilização em seu processo produtivo.

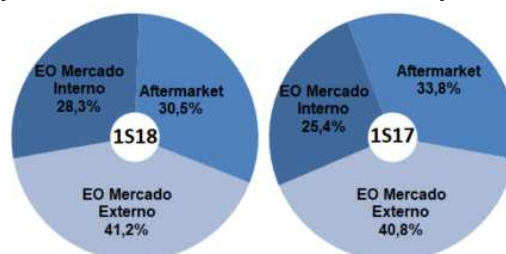
Após onze dias de bloqueios rodoviários, o cenário que se apresentava era de escassez de suprimentos, seguido de aumento nos preços, aliado a problemas de mobilidade com a falta de combustível para carros, ônibus e aviões, e como consequência, a interrupção na atividade de diversos setores. De forma geral, houve um aumento do pessimismo no mercado, aliado ao “efeito Copa do Mundo”, evento que começou poucas semanas depois da paralisação, levando parte dos consumidores a adiar a compra do veículo novo e ou realizar a manutenção em seus veículos. Por outro lado, a demanda por crédito para aquisição de veículos não foi afetada, ou seja, o consumidor estava realizando consultas às agências de crédito, aventando a possibilidade de realizar a compra do veículo novo no futuro.

Ainda como consequência do movimento, o impacto sobre a atividade econômica ainda poderá ser significativo, de forma que os efeitos negativos sobre a confiança do empresariado e dos consumidores podem prejudicar o consumo e investimentos dos meses posteriores ao fim da greve.

Há que se destacar que mesmo inserida no contexto acima descrito, a Companhia apresentou, no 2T18, receita líquida de R\$ 628,2 milhões, o que representa um crescimento de 9,0% em relação ao 2T17, resultado dos desempenhos positivos nas vendas ao mercado EO Doméstico (19,9%), mercado EO Exportação (14,1%), compensados, parcialmente, pelo mercado de *Aftermarket* (-4,9%).

O crescimento da nossa receita líquida de vendas deveu-se, dentre outros, ao impacto positivo da variação cambial verificada entre os períodos (1S18 *versus* 1S17), mas principalmente, ao aumento do volume/preço em 10,4%, com destaque para o nosso mercado EO Doméstico, o qual apresentou aumento do volume/preço nas vendas da ordem de 27,5%, crescimento este maior que os 13,3% da produção brasileira de veículos no mesmo período.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 1S18 e 1S17:



No 1S18, a Companhia apresentou um resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 231,7 milhões, atingindo uma margem EBITDA de 18,6%, tendo como base o aumento de volume nas vendas em todos os nossos mercados, a maior presença de produtos com mais tecnologia, logo, com maior valor agregado.

A MAHLE Metal Leve S.A. foi eleita como a 2ª melhor empresa na categoria “Setor Automotivo e Veículos de Grande Porte”, segundo o ranking “Valor Inovação Brasil 2018”. Além disso, a companhia ocupa o 21º lugar na classificação geral, superando a 38ª posição do ano passado. Realizado pela consultoria Strategy&, em conjunto com o jornal Valor Econômico, e com o apoio da Anpei (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras), o prêmio reconhece as organizações mais inovadoras do país, com base nos investimentos e soluções em inovação, entre outros indicadores.

Entendemos que continuaremos a encontrar desafios importantes a serem transpostos, contudo, os enfrentaremos com o engajamento constante de nossos colaboradores e da Administração da Companhia, cada vez mais focados em inovação, automação e na gestão de custos, sempre com compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders*.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (“Original Equipment Manufacturers”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “Aftermarket”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 16 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 78 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante às tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Segmentos	Jan-Jun 2018					Jan-Jun 2017					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (°)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (°)	Total Produção (D)		
Automóveis	957.936	302.692	-97.999	19.131	1.181.760	847.810	306.192	-77.472	-17.295	1.059.235	13,0%	11,6%
Comerciais leves	171.220	57.258	-44.353	4.101	188.226	145.283	53.038	-32.980	-8.080	157.261	17,9%	19,7%
Total de veículos leves	1.129.156	359.950	-142.352	23.232	1.369.986	993.093	359.230	-110.452	-25.375	1.216.496	13,7%	12,6%
Caminhões	32.025	14.329	-725	3.958	49.587	21.455	13.631	-818	1.753	36.021	49,3%	37,7%
Ônibus	5.573	4.722	-3	4.641	14.933	4.897	4.104	-	972	9.973	13,8%	49,7%
Total de caminhões e ônibus	37.598	19.051	-728	8.599	64.520	26.352	17.735	-818	2.725	46.994	42,7%	40,3%
Máquinas agrícolas	19.865	6.124	-45	1.228	27.172	20.324	6.000	-57	1.567	27.834	-2,3%	-2,4%
Total de veículos pesados	57.463	25.175	-773	9.827	91.692	46.676	23.735	-875	4.292	73.828	23,1%	24,2%
Total de veículos	1.186.619	385.125	-143.125	33.059	1.461.678	1.039.769	382.965	-111.327	-21.083	1.290.324	14,1%	13,3%
Variação (unidades) - 1S18 x 1S17	146.850	2.160	-31.798	54.142	171.354							
Variação (%) - 1S18 x 1S17	14,1%	0,6%	28,6%	-256,8%	13,3%							

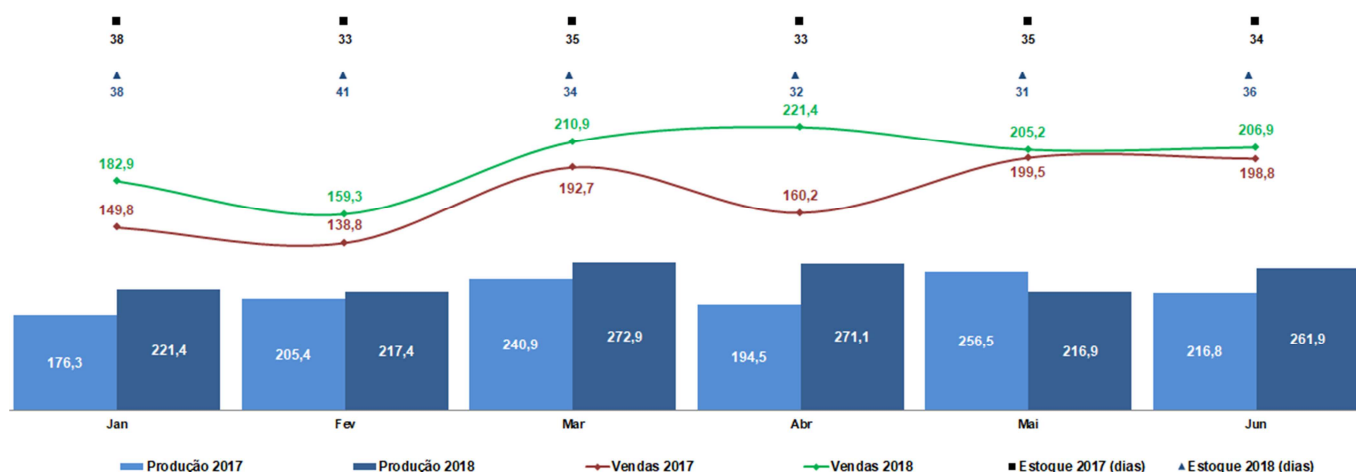
Fonte: Anfavea

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 1S18 apresentou crescimento de 13,3%, enquanto que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram crescimento de 14,1%, quando comparadas com o mesmo período de 2017.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1S18 era de 240,6 mil unidades, correspondente a 36 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 34 dias de vendas, correspondente a 222,7 mil unidades.

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos seis primeiros meses de 2018, comparados com o mesmo período de 2017:



3.2 Evolução do mercado argentino

Quando comparado o 1S18 com 1S17, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 1,6% nas vendas e 9,4% na produção de veículos.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2018 (A)	Jan-Jun 2017 (B)	A/B
Total de veículos leves	421.607	414.872	1,6%
Total de veículos médios e pesados (**)	20.814	20.490	1,6%
Vendas totais de veículos	442.421	435.362	1,6%
Exportação	121.570	98.421	23,5%
Importação	302.550	293.227	3,2%
Balança comercial	(180.980)	(194.806)	-7,1%
Variação do estoque de veículos no período (*)	9.266	8.354	10,9%
Produção de veículos leves	242.655	220.654	10,0%
Produção de veículos pesados	7.238	7.766	-6,8%
Produção total de veículos	249.893	228.420	9,4%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Fonte: Acaras Arg.

(***) Fonte: IHS

Fonte: Adefa.

3.3 Produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Jun 2018	Jan-Jun 2017	Variação	Jan-Jun 2018	Jan-Jun 2017	Variação
Veículos leves	1.612.641	1.437.150	12,2%	1.550.763	1.407.965	10,1%
Veículos médios e pesados	98.930	81.594	21,2%	78.277	67.166	16,5%
Total	1.711.571	1.518.744	12,7%	1.629.040	1.475.131	10,4%

Fonte: Anfavea e Adefa.

3.4 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos no 1S18 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2017.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação (mil)			
Segmento	Jan-Jun 2018 (A)	Jan-Jun 2017 (B)	A/B
Produção de veículos leves	8.760	8.985	-2,5%
Produção de veículos médios e pesados	309	262	17,7%
América do Norte 🇺🇸 🇲🇽 🇨🇦	9.069	9.247	-1,9%
Produção de veículos leves	11.881	11.600	2,4%
Produção de veículos médios e pesados	353	328	7,6%
Europa 🇪🇺	12.234	11.928	2,6%
Produção total de veículos	21.303	21.175	0,6%

Fonte: IHS

4 Desempenho econômico-financeiro da Companhia

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S18	1S17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	628,2	576,3	100,0%	100,0%	9,0%	1.246,9	1.091,4	100,0%	100,0%	14,2%
Custos das vendas	(449,9)	(420,7)	-71,6%	-73,0%	6,9%	(895,1)	(802,7)	-71,8%	-73,5%	11,5%
Resultado bruto	178,3	155,6	28,4%	27,0%	14,6%	351,8	288,7	28,2%	26,5%	21,9%
Despesas com vendas	(47,8)	(34,8)	-7,6%	-6,0%	37,4%	(85,6)	(67,2)	-6,9%	-6,2%	27,4%
Despesas gerais e administrativas	(22,9)	(27,7)	-3,6%	-4,8%	-17,3%	(43,3)	(50,8)	-3,5%	-4,7%	-14,8%
Despesas com desenv. e tecnologia	(20,2)	(22,1)	-3,2%	-3,8%	-8,6%	(37,1)	(42,9)	-3,0%	-3,9%	-13,5%
Outras rec. desp. operacionais	2,2	13,2	0,4%	2,3%	-83,3%	(0,1)	11,4	0,0%	1,0%	-100,9%
Resultado de equivalência patrimonial	-	(0,2)	0,0%	0,0%	-100,0%	(0,0)	(0,3)	0,0%	0,0%	-100,0%
Resultado operacional	89,6	84,0	14,3%	14,6%	6,7%	185,7	138,9	14,9%	12,7%	33,7%
Financeiras, líquidas	(5,2)	(7,6)	-0,8%	-1,3%	-31,6%	(7,0)	(16,9)	-0,6%	-1,5%	-58,6%
Imposto de renda e contribuição social	(23,8)	(18,9)	-3,8%	-3,3%	25,9%	(47,6)	(25,7)	-3,8%	-2,4%	85,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	60,2	57,0	9,6%	9,9%	5,6%	131,6	95,4	10,6%	8,8%	37,9%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	0,4	(3,5)	0,1%	-0,6%	-111,4%	(0,5)	(6,3)	0,0%	-0,6%	-92,1%
EBITDA	112,9	107,7	18,0%	18,7%	4,8%	231,7	186,5	18,6%	17,1%	24,2%

Margens:

Margem bruta	28,4%	27,0%	1,4 p.p.	28,2%	26,5%	1,7 p.p.
Margem operacional	14,3%	14,6%	-0,3 p.p.	14,9%	12,7%	2,2 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	9,6%	9,9%	-0,3 p.p.	10,6%	8,7%	1,9 p.p.
Margem EBITDA	18,0%	18,7%	-0,7 p.p.	18,6%	17,1%	1,5 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	11,3%	10,8%	0,5 p.p.	10,3%	10,8%	-0,5 p.p.

4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

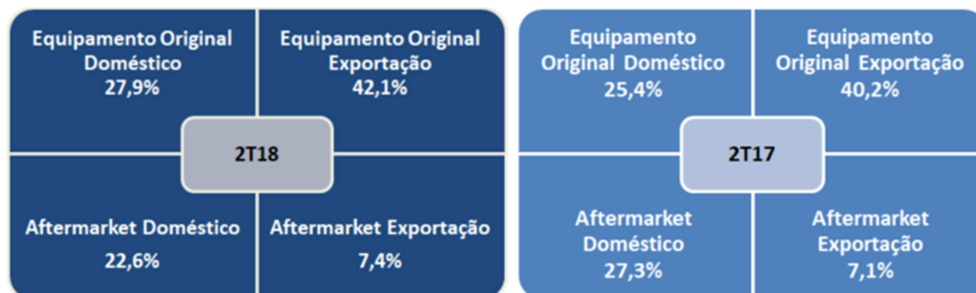
No 2T18, a Companhia apresentou crescimento de 9,0% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o mesmo período de 2017.

A tabela abaixo demonstra a dinâmica das receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os anos:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)		2T18	Volume/Preço	Variação cambial	2T17	% Impacto volume/preço	% Impacto Var. cambial	A.H. (%)
		(a)	(b)	(c)	(d)	(b/d)	(c/d)	(a/d)
Equipamento original	Doméstico ¹	175,2	29,5	(0,4)	146,1	20,2%	-0,3%	19,9%
	Exportação	264,3	13,9	18,7	231,7	6,0%	8,1%	14,1%
	Subtotal	439,5	43,4	18,3	377,8	11,5%	4,8%	16,3%
Aftermarket	Doméstico ¹	142,3	(8,3)	(7,0)	157,6	-5,3%	-4,4%	-9,7%
	Exportação	46,4	1,0	4,5	40,9	2,4%	11,0%	13,4%
	Subtotal	188,7	(7,3)	(2,5)	198,5	-3,7%	-1,2%	-4,9%
Total	628,2	36,1	15,8	576,3	6,3%	2,7%	9,0%	

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre os trimestres:



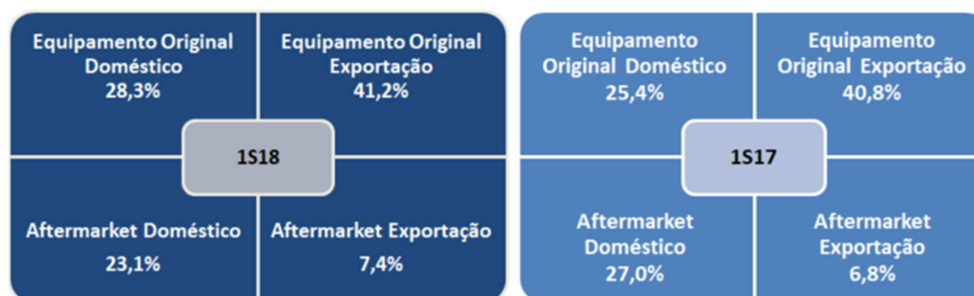
Já no 1S18, a Companhia apresentou crescimento de 14,2% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o 1S17.

A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado		1S18	Volume/Preço	Variação cambial	1S17	% Impacto volume/preço	% Impacto Var. cambial	A.H. (%)
(R\$ milhões)		(a)	(b)	(c)	(d)	(b/d)	(c/d)	(a/d)
Equipamento original	Doméstico ¹	353,3	76,5	(0,9)	277,7	27,5%	-0,3%	27,2%
	Exportação	513,7	24,7	43,9	445,1	5,5%	9,9%	15,4%
	Subtotal	867,0	101,2	43,0	722,8	14,0%	6,0%	20,0%
Aftermarket	Doméstico ¹	288,0	6,1	(13,1)	295,0	2,1%	-4,5%	-2,4%
	Exportação	91,9	12,5	5,8	73,6	17,0%	7,9%	24,9%
	Subtotal	379,9	18,6	(7,3)	368,6	5,0%	-1,9%	3,1%
Total		1.246,9	119,8	35,7	1.091,4	11,0%	3,2%	14,2%

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre os períodos:



4.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

Mercado interno:

No 2T18, o EO Doméstico apresentou crescimento de 19,9%, com aumento de volume/preço de 20,2%, parcialmente compensado pela variação cambial (-0,3%) oriunda da operação na Argentina (consolidamos tal operação no nosso OE Doméstico).

Para o 1S18, o EO Doméstico apresentou crescimento de 27,2%, com aumento de volume/preço de 27,5%, parcialmente compensado pela variação cambial (-0,3%) oriunda também da operação na Argentina (consolidamos tal operação no nosso OE Doméstico).

Embora o desempenho do mercado para produção e vendas de veículos no segundo trimestre de 2018 não tenha repetido o mesmo ritmo do início do ano, em função do advento da greve dos caminhoneiros, a Companhia continuou apresentando crescimento da receita líquida de vendas neste mercado em função, sobretudo, das exportações de veículos a partir do Brasil aliada ao crescimento da produção de veículos para atender o mercado local, conforme reportado no Brasil pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, no Brasil) e na Argentina pela Adefa (Asociación de Fábricas de Automotores).

Mercado externo:

O desempenho no EO exportação é decorrente, principalmente, do crescimento das vendas de veículos leves na Europa e pesados na América do Norte.

Para o 2T18, apresentamos crescimento de 14,1% neste mercado, onde o impacto positivo de 8,1% da variação cambial foi a principal razão do aumento, aliado ao crescimento de 6,0% dos volumes. Ao lado apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte comparando os trimestres:

Exportações por moeda	Abr-Jun 2018 (a)	Abr-Jun 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
Equipamento original			
EUR	23,6	22,2	6,3%
USD	46,7	46,2	1,1%

Já no 1S18, apresentamos crescimento de 15,4% neste mercado, onde o impacto positivo de 9,9% da variação cambial foi a principal razão do aumento, aliado ao crescimento de 5,5% dos volumes. Ao lado apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte comparando os semestres:

Exportações por moeda	Jan-Jun 2018 (a)	Jan-Jun 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
Equipamento original			
EUR	48,8	45,0	8,4%
USD	90,5	87,5	3,4%

4.3 Vendas ao mercado Aftermarket

Mercado interno:

No 2T18, o *Aftermarket* Doméstico apresentou retração de 9,7%, com redução de volume/preço de 5,3%, aliado a variação cambial (-4,4%), esta oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Já no 1S18, este mercado apresentou retração de 2,4%, com crescimento de volume/preço de 2,1%, compensado pela variação cambial (-4,5%), variação esta também oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Segundo estudo realizado pela Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) para dimensionar o comportamento do mercado de seminovos e usados, as transferências de propriedade de veículos, apresentou desaceleração durante o primeiro semestre de 2018, de forma que o cenário macroeconômico continua influenciando o mercado de reposição de peças, agravados pelos problemas decorrentes da paralisação do transporte de cargas, conforme mencionado anteriormente em nosso Comentário da Administração, quando abordamos o tema greve dos caminhoneiros.

Mercado externo:

No 2T18, o nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 13,4% em relação ao mesmo período de 2017, com um aumento de volume/preço de 11,0%, aliado ao impacto positivo da variação cambial de 2,4%. Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte:

Exportações por moeda	Abr-Jun 2018 (a)	Abr-Jun 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
Aftermarket			
EUR	1,3	1,3	0,0%
USD	11,4	11,3	0,9%

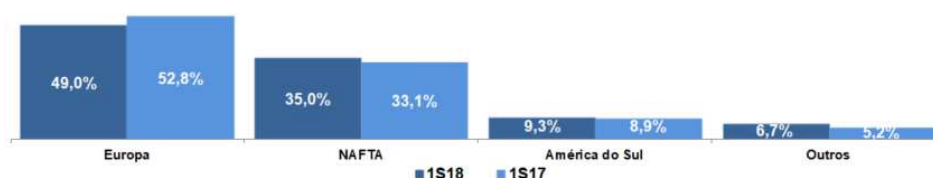
Já no 1S18 quando comparado com o 1S17, este mercado também apresentou crescimento de 24,9%, decorrente do aumento de volume/preço de 17,0%, aliado ao impacto positivo da variação cambial de 7,9%. Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte:

Exportações por moeda	Jan-Jun 2018 (a)	Jan-Jun 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
Aftermarket			
EUR	2,0	2,3	-13,0%
USD	24,5	20,7	18,4%

Este desempenho deveu-se, ao aumento no volume das vendas para os países na América do Sul. Segundo o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), os países da Aliança do Pacífico passaram a importar mais produtos brasileiros a partir de 2017, tendo como base para este movimento a evolução de acordos comerciais entre os países. Dentre os produtos importados do Brasil estão: veículos para passageiros e automóveis de carga, motores e componentes para motores. Os principais países para os quais exportamos são: Chile, Paraguai, Peru, Bolívia e Uruguai, dentre outros.

4.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 1S18 e 1S17:

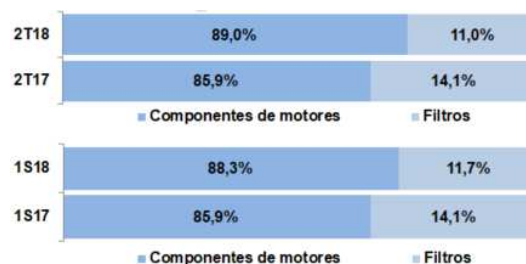


4.5 Receita líquida por segmento

No 2T18, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 12,9%, enquanto que o segmento de filtros apresentou uma redução de 15,0%, quando comparados com o mesmo período de 2017. Para o 1S18 e 1S17, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 17,4%, enquanto que o segmento de filtros uma redução de 5,0%, conforme quadro ao lado:

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.H. (%)	1S18	1S17	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Componentes de motores	559,2	495,1	12,9%	1.100,5	937,3	17,4%
Filtros	69,0	81,2	-15,0%	146,4	154,1	-5,0%
Total	628,2	576,3	9,0%	1.246,9	1.091,4	14,2%

A queda da receita em filtros é decorrente dos efeitos da greve dos caminhoneiros, a qual afetou diretamente o mercado de Aftermarket. Ainda com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, no segmento de componentes de motores.



4.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1S18 comparado com o 1S17:



4.7 Margem bruta

Como demonstrado no quadro abaixo, a Companhia encerrou o 2T18 com margem bruta de 28,4% (27,0% no 2T17), enquanto que no 1S18 a margem bruta atingiu 28,2% (26,5% no 1S17):

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S18	1S17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	628,2	576,3	100,0%	100,0%	9,0%	1.246,9	1.091,4	100,0%	100,0%	14,2%
Custos das vendas	(449,9)	(420,7)	-71,6%	-73,0%	6,9%	(895,1)	(802,7)	-71,8%	-73,5%	11,5%
Resultado bruto	178,3	155,6	28,4%	27,0%	14,6%	351,8	288,7	28,2%	26,5%	21,9%
Margem bruta	28,4%	27,0%			1,4 p.p.	28,2%	26,5%			1,7 p.p.

Como efeito do incremento de volume apresentado entre os períodos, a Companhia teve uma maior utilização da sua capacidade produtiva nos períodos analisados, principalmente em função do aumento das vendas ao EO Doméstico que aliado ao reflexo do esforço da intensificação das iniciativas de ganho de produtividade nas áreas diretas e indiretas da Companhia, possibilitou a melhora na margem, conforme acima mencionado.

4.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

O aumento das despesas com vendas reflete o desempenho das receitas da Companhia, aliado a um efeito da paralização dos caminhoneiros durante o último mês de maio, onde a Companhia apresentou gastos adicionais com fretes especiais para poder realizar a entrega de seus produtos aos clientes em menor tempo.

Já em relação às despesas gerais e administrativas, a redução em ambos os períodos, é reflexo do esforço da intensificação das iniciativas de ganho de produtividade nas áreas diretas e indiretas da Companhia.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S18	1S17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	628,2	576,3	100,0%	100,0%	9,0%	1.246,9	1.091,4	100,0%	100,0%	14,2%
Despesas com vendas	(47,8)	(34,8)	-7,6%	-6,0%	37,4%	(85,6)	(67,2)	-6,9%	-6,2%	27,4%
Despesas gerais e administrativas	(22,9)	(27,7)	-3,6%	-4,8%	-17,3%	(43,3)	(50,8)	-3,5%	-4,7%	-14,8%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(70,7)	(62,5)	11,3%	10,8%	13,1%	(128,9)	(118,0)	10,3%	10,8%	9,2%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	11,3%	10,8%			0,5 p.p.	10,3%	10,8%			-0,5 p.p.

4.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Há que se destacar, que os gastos com P&D voltaram ao nível histórico. A Companhia manteve o foco nas inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado. No 2T18, estes gastos representaram 3,2% da receita líquida de vendas (3,8% no 2T17), enquanto que no 1S18 e 1S17 representaram 3,0% e 3,9%, respectivamente.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S18	1S17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	628,2	576,3	100,0%	100,0%	9,0%	1.246,9	1.091,4	100,0%	100,0%	14,2%
Despesas com desenv. e tecnologia	(20,2)	(22,1)	-3,2%	-3,8%	-8,6%	(37,1)	(42,9)	-3,0%	-3,9%	-13,5%

4.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 2T18, uma receita líquida de R\$ 2,2 milhões. Já no 1S18, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma despesa líquida de R\$ 0,1 milhão, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas						
R\$ milhões	2T18 (a)	2T17 (b)	Var. (a-b)	1S18 (c)	1S17 (d)	Var. (c-d)
Ganhos de alienação de participação em controlada	-	17,3	17,3	-	17,3	(17,3)
Impostos recuperados (Reintegra)	3,1	3,9	0,8	7,1	7,4	(0,3)
Energia elétrica	0,3	0,6	0,3	0,7	0,7	-
Provisão/reversão para obsolescência	-	0,1	0,1	0,1	1,2	(1,1)
Provisão para reestruturação	-	-	-	0,2	-	0,2
Ganho/perda na alienação de bens/outros	-	(1,8)	(1,8)	-	(3,2)	3,2
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	(0,7)	(9,8)	(9,1)	(6,8)	(14,7)	7,9
Outras receitas/despesas	(0,5)	2,9	3,4	(1,4)	2,7	(4,1)
Total outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2,2	13,2	11,0	(0,1)	11,4	(11,5)

4.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 2T18, o EBITDA foi de R\$ 112,9 milhões (R\$ 107,7 milhões no 2T17), registrando uma margem EBITDA de 18,0% (18,7% no 2T17). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 2T17	Resultado bruto	Despesas gerais e administrativas	Despesas com desenv. e tecnologia	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com vendas	EBITDA 2T18
107,7	22,7	4,8	1,9	0,2	(0,4)	(11,0)	(13,0)	112,9
Margem EBITDA 18,7%								Margem EBITDA 18,0%

No 1S18, o EBITDA foi de R\$ 231,7 milhões (R\$ 186,5 milhões no 1S17), registrando uma margem EBITDA de 18,6% (17,1% no 1S17). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA ajustado 1S17	Resultado bruto	Despesas gerais e administrativas	Despesas com desenv. e tecnologia	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com vendas	EBITDA 1S18
186,5	63,1	7,5	5,8	0,3	(1,6)	(11,5)	(18,4)	231,7
Margem EBITDA 17,1%								Margem EBITDA 18,6%

4.12 Resultado financeiro líquido

No 2T18 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 5,2 milhões, enquanto que no 2T17, foi apurada uma despesa de R\$ 7,6 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 2,4 milhões entre os períodos.

Já no 1S18 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 7,0 milhões, enquanto que no mesmo período de 2017, foi apurada uma despesa de R\$ 16,9 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 9,9 milhões entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T18 (a)	2T17 (b)	Var. (a - b)	1S18 (c)	1S17 (d)	Var. (c - d)
Juros (receita - aplicações)	1,7	5,7	(4,0)	3,1	11,4	(8,3)
Juros (despesa - empréstimos)	(2,4)	(9,3)	6,9	(4,5)	(21,2)	16,7
Juros (Outros)	0,1	1,7	(1,6)	0,5	3,9	(3,4)
Juros, líquidos (i)	(0,6)	(1,9)	1,3	(0,9)	(5,9)	5,0
Varição cambial líquida	32,3	18,7	13,6	39,8	13,3	26,5
Resultado com derivativos	(26,9)	(13,2)	(13,7)	(27,0)	(3,3)	(23,7)
Varição cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	5,4	5,5	(0,1)	12,8	10,0	2,8
Varição monetária líquida	(8,3)	(9,4)	1,1	(15,9)	(17,9)	2,0
Outras	(1,7)	(1,8)	0,1	(3,0)	(3,1)	0,1
Varição monetária líquida + Outros (iii)	(10,0)	(11,2)	1,2	(18,9)	(21,0)	2,1
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(5,2)	(7,6)	2,4	(7,0)	(16,9)	9,9

A variação negativa dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 4,0 milhões entre os períodos é resultado da redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 136,2 milhões e R\$ 296,5 milhões, respectivamente, médias do 2T18 e 2T17), ao passo em que também houve uma redução nos percentuais de remuneração (6,3% a.a. e 10,5% a.a., respectivamente médias do 2T18 e do 2T17), movimento este que acompanhou a redução da Taxa Básica de Juros (SELIC) no Brasil.

As reduções de R\$ 1,3 milhão e R\$ 5,0 milhões no Juros, líquidos (item “i” da tabela acima) entre o 2T18 e 2T17, e 1S18 e 1S17, respectivamente, foram em função da queda das taxas de juros e pela redução do endividamento.

No quadro abaixo demonstramos a dinâmica das taxas de juros e volumes na Companhia:

Taxas de juros e volumes (médios)	2T18 (a)	2T17 (a)	Var. (a - b)	1S18 (c)	1S17 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações ¹	6,3%	10,5%	-4,2 p.p.	6,4%	11,0%	-4,6 p.p.
Custo da dívida	3,9%	9,0%	-5,1 p.p.	4,6%	9,1%	-4,5 p.p.
Aplicações - média	136,2	296,5	-54,1%	62,3	257,1	-75,8%
Dívida média	(284,8)	(474,0)	-39,9%	(114,9)	(475,8)	-75,9%

¹ Certificados de Depósito Bancários – CDBs - e Compromissadas, remunerados em média de 99,0% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida média, houve redução do volume médio da ordem de 39,9% (de R\$ 474,0 milhões para R\$ 284,8 milhões, no 2T17 e 2T18, respectivamente), devido às liquidações de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizadas junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos

comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação), enquanto que no 1S18 e 1S17, a dívida média, apresentou redução do volume médio da ordem de 75,9% (de R\$ 475,8 milhões para R\$ 114,9 milhões, respectivamente), pelo mesmo motivo.

4.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 47,6 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 30 de junho de 2018 no consolidado (despesa de R\$ 25,7 milhões em 30 de junho de 2017) conforme detalhado abaixo:

- ✓ **Imposto Corrente:** atingiu R\$ 69,4 milhões de despesa, sendo composto principalmente pela despesa gerada pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A.;
- ✓ **Imposto Diferido:** totalizou uma receita de R\$ 21,8 milhões sem impacto no caixa, composto principalmente pela movimentação de provisões e realização das diferenças mensuradas de acordo com Lei 12.973/14.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 11 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2018.

4.14 Lucro líquido

No 2T18 atingiu R\$ 60,2 milhões (R\$ 57,0 milhões no 2T17), o que representa um aumento de 5,6% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 2T18 foi de 9,6% e 9,9% no 2T17. Já no 1S18 atingiu R\$ 131,6 milhões (R\$ 95,4 milhões no 1S17), o que representa um aumento de 37,9% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 1S18 foi de 10,6% e 8,7% no 1S17.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S18	1S17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	628,2	576,3	100,0%	100,0%	9,0%	1.246,9	1.091,4	100,0%	100,0%	14,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	60,2	57,0	9,6%	9,9%	5,6%	131,6	95,4	10,6%	8,7%	37,9%
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	9,6%	9,9%			-0,3 p.p.	10,6%	8,7%			1,9 p.p.

4.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada no 1S18 e 1S17, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	1S18	1S17
Investimentos	29,0	29,3
Depreciação total	46,1	47,8

Investimentos	1S18	1S17
% da Receita líquida de vendas	2,3%	2,7%
% da Depreciação	62,9%	61,3%

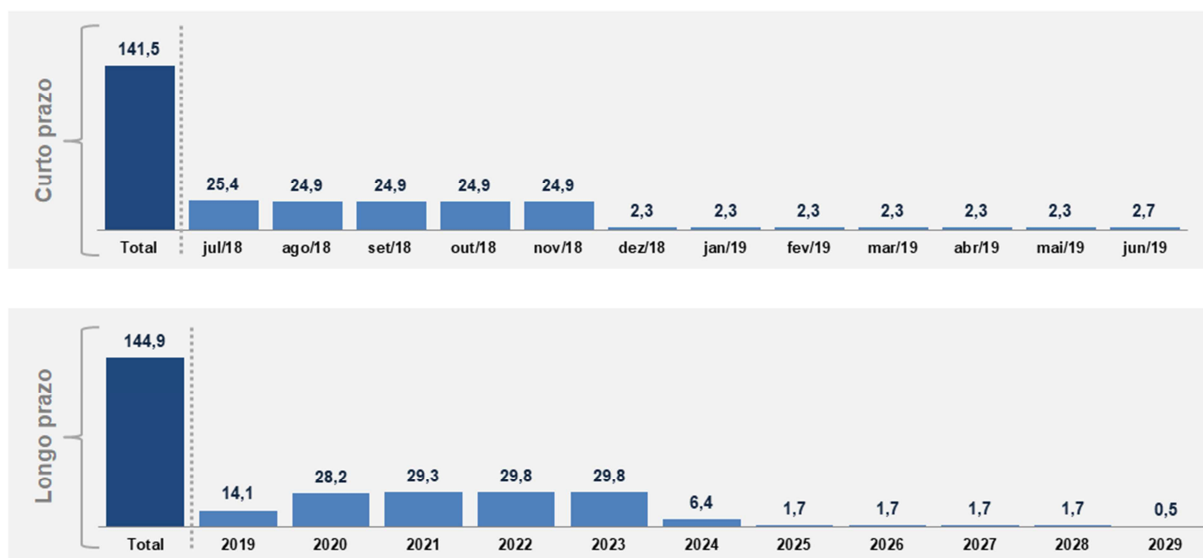
No 1S18 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, a novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

4.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros

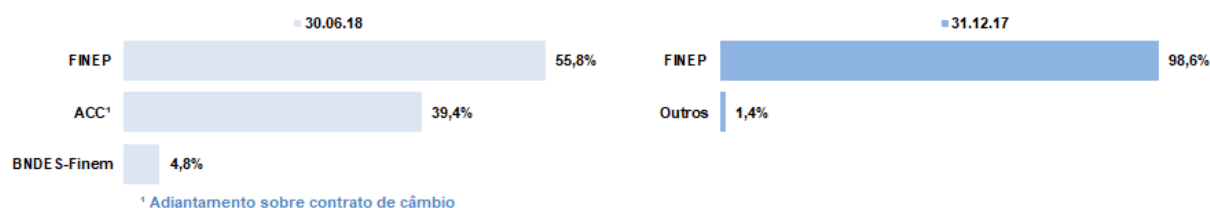
Ao final do 1S18, a posição líquida de ativos e passivos financeiros da Companhia foi de R\$ 124,4 milhões (posição passiva), enquanto que ao final de 2017 foi de R\$ 14,0 milhões (posição ativa).

Posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros (R\$ milhões)	30.06.18 (a)	31.12.17 (b)	Variação (a-b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	286,4	176,0	110,6	100%	100%
Curto prazo	141,5	31,0	110,4	49%	18%
Longo prazo	144,9	145,0	(0,1)	51%	82%
Caixa / bancos / aplicações financeiras / mútuo (ii):	(162,0)	(190,0)	28,0		
Posição líquida (i + ii):	124,4	(14,0)	138,4		

Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final 1S18, o que representa 49% e 51%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:

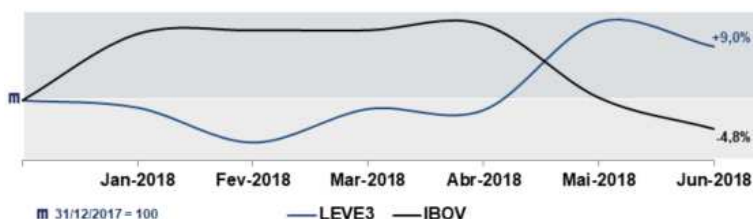


5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1S18, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos com o objetivo de aumentar o entendimento do mercado em relação à Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

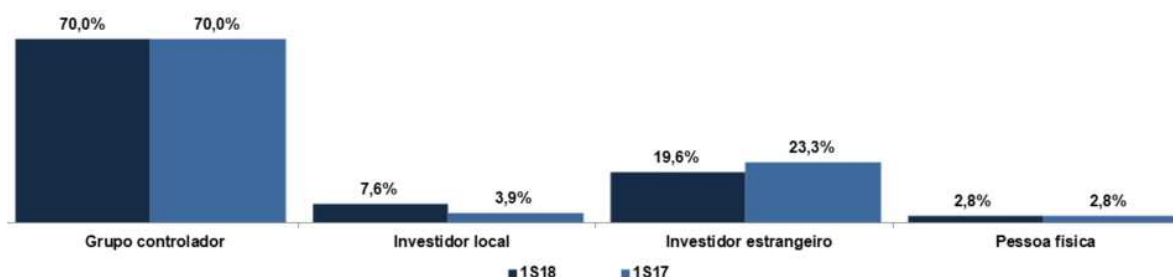
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do free-float:



Período	3T17	4T17	1T18	2T18
Vol. Neg. (R\$ milhões)	5,0	6,4	5,6	8,7
Giro (%)	0,70%	0,75%	0,61%	0,88%

5.2 Perfil da base acionária

No 1S18 e 1S17, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do free-float, respectivamente, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países da base acionária (free-float) da Companhia no 1S18 e 1S17:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venha gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante o segundo trimestre de 2018, a Companhia não contratou a empresa KPMG Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de

2018 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o segundo trimestre de 2018.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.06.18	31.12.17
ATIVO	2.325,0	2.226,1
Circulante	1.184,6	1.061,3
Caixa e equivalentes de caixa	61,7	41,0
Aplicações financeiras	109,4	128,1
Contas a Receber de clientes e demais contas a receber	451,9	388,2
Estoques	419,6	352,1
Tributos a recuperar	75,5	68,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	19,9	28,5
Outros ativos	46,6	54,7
Não circulante	1.140,4	1.164,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28,5	5,0
Empréstimos com partes relacionadas	-	20,9
Tributos a recuperar	15,9	14,4
Investimentos	0,6	0,6
Imobilizado	611,1	640,3
Intangível	462,5	459,0
Ativos mantidos para venda	7,2	7,2
Outros ativos	14,6	17,4
PASSIVO	2.325,0	2.226,1
Circulante	618,5	425,8
Obrigações sociais e trabalhistas	106,4	82,9
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	192,0	171,9
Impostos e contribuições à recolher	28,6	25,4
Empréstimos e financiamentos	141,5	31,0
Provisões	52,2	44,6
Outros passivos	97,8	70,0
Não circulante	432,8	450,2
Empréstimos e financiamentos	144,9	145,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,4	8,5
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	268,6	285,0
Outros passivos	18,9	11,7
Patrimônio líquido consolidado	1.273,7	1.350,1
Capital social	966,3	966,3
Reservas de lucros	280,5	280,4
Lucros/prejuízos acumulados	132,5	(0,0)
Dividendos adicionais propostos	-	143,6
Ajustes de avaliação patrimonial	4,0	42,3
Ajustes acumulados de conversão	(104,1)	(77,5)
Participação dos acionistas não controladores	(5,5)	(5,0)

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.06.18 (a)	30.06.17 (b)	Var. (a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.246,9	1.091,4	14,2%
Custos das vendas	(895,1)	(802,7)	11,5%
Resultado bruto	351,8	288,7	21,9%
Despesas/receitas operacionais	(166,1)	(149,8)	11,0%
Despesas com vendas	(85,6)	(67,2)	27,5%
Despesas gerais e administrativas	(43,3)	(50,8)	-14,9%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(37,1)	(42,9)	-13,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,1)	11,4	-100,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,0)	(0,3)	0,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	185,7	138,9	33,7%
Receitas financeiras	93,3	59,0	58,1%
Despesas financeiras	(100,3)	(75,9)	32,2%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	178,7	122,0	46,5%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(69,4)	(44,6)	56,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21,8	18,9	16,0%
Lucro líquido do período das operações continuadas	131,1	96,3	36,2%
Prejuízo de operações descontinuadas	-	(7,2)	-100,0%
Lucro líquido do período	131,1	89,1	47,2%
Lucro líquido atribuído para os acionistas controladores	131,6	95,4	38,0%
Lucro líquido atribuído para os acionistas não controladores	(0,5)	(6,3)	-91,1%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	1,02557	0,74374	37,9%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.06.18	30.06.17
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	178,6	112,7
Depreciações e amortizações	45,9	51,3
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	0,3
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	7,2	39,6
Ganhos (perdas) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	3,0	8,1
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,1	(0,4)
Resultado de alienação de operação descontinuada	-	(17,3)
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	4,5	(2,1)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	(3,0)	9,8
Constituição (reversão) de provisão para garantias	4,3	(6,6)
Constituição (reversão) de provisões diversas	5,6	12,3
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,1)	(0,2)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(2,4)	1,2
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(68,1)	(82,9)
Estoques	(64,9)	1,9
Tributos a recuperar	(19,0)	(17,5)
Outros ativos	(5,1)	(16,3)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	20,1	27,2
Obrigações sociais e trabalhistas	23,4	38,8
Impostos e contribuições a recolher	(0,3)	(6,2)
Outros passivos	(33,9)	(16,6)
Caixa gerado nas operações	95,9	137,1
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros pagos	(42,4)	(24,4)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	53,5	112,7
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(7,7)	23,1
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(198,7)	(345,4)
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	219,6	395,3
Adições ao imobilizado	(25,2)	(27,5)
Adições ao intangível	(3,8)	(3,3)
Caixa de operações descontinuadas	-	(1,5)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,4	5,5
Caixa Líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(45,5)	(11,0)
Ingressos de financiamentos	120,0	51,1
Amortizações de principal de financiamentos	(14,1)	(42,4)
Amortizações de juros de financiamentos	(4,2)	(21,2)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(156,3)	-
Obtenção de Empréstimos de Partes Relacionadas	111,1	1,5
Pagamento de Empréstimos de Partes Relacionadas	(102,0)	-
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	1,7	3,1
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2,0	127,9
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	169,1	256,4
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	171,1	384,3
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de caixa, líquidos	2,0	127,9